



**XVII CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
14 a 16 de agosto de 2019 – Bento Gonçalves-RS**

ÁREA TEMÁTICA 8 – EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE

**A Contabilidade e ações empreendedoras em escolas de
ensino fundamental e médio**

Roselaine Filipin – CRCRS nº 70.038

Roselaine Filipin, mestre em ciências contábeis pela FURB-SC, proprietária de escritório de contabilidade, professora na Unijui-Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, atua nos cursos de Ciências contábeis e Administração.

A CONTABILIDADE E AÇÕES EMPREENDEDORAS EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

RESUMO

O Brasil é um país com altos índices de empreendedorismo, mas com altas taxa de mortalidade das empresas, para melhoria das condições de empreender no Brasil, a possibilidade de inserção da educação empreendedora desde o ensino fundamental e médio junto as escolas, assim o estudo teve como objetivo evidenciar como a contabilidade pode contribuir no processo de desenvolvimento das ações empreendedoras em escolas de ensino fundamental e médio na região Noroeste do RS. O estudo foi realizado por meio de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e pesquisa participante com a interação da pesquisadora junto aos alunos de ensino fundamental e médio em escolas estaduais e municipais da região Noroeste do Estado do RS. A partir dos resultados obtidos é possível inferir a importância de trabalhar junto aos alunos com as questões voltadas as finanças de maneira específica com controle e planejamento financeiro, os alunos apresentaram interesse, disposição e vontade de aprender, despertou a curiosidade e o interesse, além de resultados positivos quando aplicados em ações empreendedoras realizados pelos mesmos dentro da escola.

Palavras Chave: Empreendedorismo. Finanças. Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho foi profundamente abalado pelas transformações decorrentes do avanço tecnológico, intensificados pelo processo de globalização já estabelecido no mundo, esse processo de mudança abre a facilidade de adquirir informação, a multiplicação e diversificação das formas de saber (TREVISAN ET AL, 2007). Dessa maneira a necessidade de conhecer formas de uma educação eficiente, multidisciplinar que promova ao aluno o conhecimento sistêmico e ao mesmo tempo amplo, ligando as diversas áreas do conhecimento, como forma de preparação ao mercado de trabalho de forma empreendedora.

O papel do educador passa a ser fundamental “[...] essa importância cresça à medida que o conhecimento se torna rapidamente obsoleto e a competição aumenta vertiginosamente, exigindo uma atualização contínua e permanente por parte dos indivíduos e das organizações” (TREVISAN ET AL, 2007, p.2).

No atual cenário cresce a divulgação do termo empreendedorismo, “ os empreendedores são indivíduos com características inovadoras, proativas e com facilidade em identificar novas oportunidades, surge a necessidade de entender como eles desenvolvem tais competências. ” O empreendedorismo impactos positivos na sociedade, na economia e na política, produzindo empregos, gerando rendas, proporcionando crescimento e desenvolvimento (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011, P.565)

Para desenvolver e ampliar as competências empreendedoras dos indivíduos, é importante o papel da aprendizagem, o que pode ser desenvolvido nas escolas por meio dos professores junto aos seus alunos, em vários sentidos, promovendo a iniciativa, liderança, trabalho em equipe, criatividade, organização, planejamento, dentre várias formas dentro do que o empreendedor precisa conhecer ou desenvolver. (DORNELAS, 2007).

Apostar nas escolas, pois os estudantes são os futuros empreendedores, tem todo o potencial tanto escola como estudantes para desenvolver e as capacidades inerentes ao empreendedor. Em 2017, no Brasil, a taxa total de empreendedorismo foi de 36,4%, o que

significa que de cada 100 brasileiros e brasileiras adultos considerados entre 18 – 64 anos, 36 deles estavam conduzindo alguma atividade empreendedora, quer seja na criação ou aperfeiçoamento de um novo negócio, ou manutenção de um negócio existente. Desses 59,4% dos empreendedores iniciais empreenderam por oportunidade e 39,9% por necessidade.

Conforme pesquisa realizada pelo GEM (2017) para melhoria das condições de empreender no Brasil, deve ser a inserção da educação empreendedora desde a escola fundamental. “Quanto mais cedo o espírito empreendedor for disseminado, maior será a chance de se ter jovens empreendedores no futuro, com uma boa base desconhecimento sobre plano de negócios, estudo de mercado, fatores econômicos que afetam o negócio, dentre outros aspectos essenciais para se ter êxito” (GEM, 2017, p.19).

Trevisan et al (2007) pesquisaram a importância da inserção de noções de finanças no currículo do ensino médio das escolas Santa Maria-RS identificaram o interesse dos alunos e professores por uma disciplina de finanças e o grau de importância atribuído à aprendizagem de conteúdos relacionados a finanças. Interligando com entrevistas com especialistas, nas áreas de educação e finanças, buscando averiguar suas considerações a respeito do tema e da viabilidade de se inserir uma disciplina de finanças no currículo do ensino médio das escolas de Santa Maria-RS. Confirmado que alunos e professores demonstraram interesse e consideraram importante a inserção de noções de finanças no currículo do ensino médio, quanto as entrevistas realizadas junto a especialistas nas áreas de educação e finanças, estes confirmam a elementar importância do aprendizado de noções de finanças, ressaltando que a organização curricular deve estar baseada em temas ligados às práticas sociais e ao mundo do trabalho.

Junior (2013) apresentou uma proposta de um minicurso baseado em educação financeira que vem sendo aplicada com alunos do Ensino médio e técnico em três escolas do Rio de Janeiro, contempla temas envolvendo questões financeiras, econômicas, tributárias e previdenciárias, o objetivo do minicurso é entender o comportamento do dinheiro no tempo para tomar decisões em situações financeiras com apoio em matemática, considerando aspectos econômicos, demográficos e tributários envolvidos em tais situações.

Nesse contexto a contabilidade definida como ciência social aplicada desde os seus primórdios está ligada diretamente aos processos de controles financeiros, tanto nos aspectos pessoais quanto empresariais, a contabilidade pode auxiliar no desenvolvimento da educação financeira que está envolvida no que tange ao empreendedorismo. A contabilidade está desenvolvida muito ao setor empresarial e negligenciando seu potencial junto as pessoas físicas (NUNES, 2006).

As utilizações das ferramentas contábeis podem auxiliar no processo de planejamento, desenvolvimento e controle financeiro frente as ações empreendedoras. (NUNES, 2006). Disseminar noções da contabilidade junto as escolas de ensino fundamental e médio pode proporcionar conhecimentos financeiros fundamentais para os alunos em âmbitos pessoais e proporcionar a sua aplicação no meio empresarial, por meio de atitudes empreendedoras amparadas em planejamento e controle.

Com conhecimento de finanças pessoais, os estudantes têm a possibilidade de encontrar melhores soluções para os desafios da vida financeira, proporcionando a formação de pessoas conscientes financeiramente e comprometidas com o futuro, capazes de fazer as melhores escolhas a respeito de finanças, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. (STEIGER, BRAIDO, 2016).

Assim cabe a seguinte questão problema desse estudo: Como a contabilidade pode contribuir no desenvolvimento de ações empreendedoras junto as escolas de ensino fundamental e médio?

Nesse estudo buscou-se evidenciar como a contabilidade pode contribuir no processo de desenvolvimento de ações empreendedoras em escolas de ensino fundamental e médio na região Noroeste do RS.

O estudo justifica-se dada a oportunidade de interação junto as escolas de ensino médio e fundamental da contabilidade e das ações empreendedorismo, apresentando assim as várias perspectivas do conhecimento econômico e financeiro da contabilidade, considerando que a realidade financeira das pessoas é resultado do conhecimento que elas têm em finanças e da forma com que elas administram o seu dinheiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo empreendedor tem muitas definições, uma delas o empreendedor é o que cria novos negócios, mas que também sabe inovar dentro de um negócio que já existe, outra definição para o empreendedor, ele é a pessoa que cria um equilíbrio, buscando uma posição clara e positiva num ambiente que está em caos e turbulência, ou seja identificando as oportunidades presentes (DORNELAS 2012).

Para Dornelas (2012 p. 28) “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva a criação de negócios de sucesso”.

As características dos empreendedores de sucesso segundo Dornelas (2008), visionários; sabem tomar decisões; são indivíduos que fazem a diferença; sabem explorar ao máximo as oportunidades; são determinados e dinâmicos; são dedicados; são otimistas e apaixonados pelo que fazem; são independentes e constroem o próprio destino; ficam ricos; são líderes e formadores de equipes; são bem relacionados (*networking*); são organizados; planejam; possuem conhecimento; assumem riscos calculados; criam valor para a sociedade.

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas (BAGGIO, BAGGIO, 2015).

Para Nakagawa, (2017), o empreendedorismo ganhou força através dos jovens da geração Y que não desejam ter patrões, eles querem demonstrar que são capazes de fazerem mais e melhor, são empreendedores natos, enquanto que as classes de trabalhadores que estão insatisfeitos no seu trabalho ou cansados de trabalhar muito, são os empreendedores corporativos. A concorrência acirrada em todos os setores pela inovação, fez com que as pessoas que já estão a mais tempo em seu serviço, tenham desafios constante em mantê-los, e o plano de carreira agora está associado a entrega e superações de resultados e não mais ao tempo em que está inserido na organização.

O empreendedorismo está atrelado as questões financeiras à medida que o empreendedor cria seu próprio negócio, mas as questões relacionadas as finanças no Brasil se apresentam como falta de conhecimento, conforme o Serviço de proteção ao crédito-SPC (2018), seis em cada 10 brasileiros (58%) admitem que nunca, ou somente às vezes, dedicam tempo a atividades de controle da vida financeira, e 17% dos consumidores, sempre ou frequentemente, precisam usar cartão de crédito, cheque especial ou até mesmo pedir dinheiro emprestado para conseguir pagar as contas do mês. O percentual aumenta para 24% entre os mais jovens. Há, também, aqueles que precisam recorrer ao crédito para complementar a renda.

Conforme Gitman (2010, p. 3) o termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham

ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Tendo por base tal colocação é possível compreender a importância e a influência que possui na vida e no cotidiano dos indivíduos.

Deste modo, compreender e saber administrar as finanças é fundamental e, o planejamento financeiro segundo Gitman (2010, p. 105) é um aspecto das empresas porque “fornece um mapa para orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos”. Contudo o planejamento financeiro não serve apenas para empresas em virtude de que ele pode e deve ser adaptado e aplicado as finanças pessoais sendo utilizado também no dia a dia das pessoas.

“O estudo de finanças vem-se ajustando aos diversos momentos da economia e encontra seu maior desafio atualmente, diante das evidências de fim da era industrial e surgimento de uma era de informação e, mais adiante, de conhecimento” (NETO; LIMA, 2016, p. 2).

As questões financeiras estão diretamente ligadas ao planejamento e controle, Chiavenato (2000, p. 195) explica o planejamento como “um processo que começa com os objetivos e define os planos para alcançá-los. Esta definição faz o estabelecimento dos objetivos a serem alcançados o ponto de partida do planejamento. A fixação dos objetivos é a primeira coisa a ser feita: saber onde se pretende chegar para se saber exatamente como chegar até lá

“O planejamento financeiro estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro”. (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN 1997, p. 82).

Seguindo a linha de pensamento, “o planejamento consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos, estimando os recursos a serem utilizados e atribuindo as responsabilidades, para atingir os objetivos fixados”. (HOJI, 1999, p. 324).

“Sem planejamento realista, fica difícil reservar algo para investir. Portanto, você deve aprender a organizar sua vida financeira, para descobrir como transformar os sonhos de hoje em uma realidade futura” (NETO E LIMA, 2014, p. 8).

Assim, controlar significa acompanhar a execução de atividades e comparar periodicamente o desempenho efetivo com o planejado. A função de controle envolve também a geração de informações para tomada de decisões e correção do eventual desvio do desempenho em relação ao originalmente projetado (HOJI, 1999, p. 328).

Segundo Maximiano (1995, p. 418) o processo de controle consiste em fazer a comparação e tomar a decisão de confirmar ou modificar os objetivos e os recursos empregados em sua realização. O processo de controle está ligado à consecução de objetivos.

Para realizar objetivos é preciso dispor de informações, sobre os próprios objetivos e sobre as atividades que procuram concretizá-los. “O processo de controle produz e usa informações para tomar decisões. De tal modo, para controlar é preciso saber o que deve ser controlado” (MAXIMIANO, 2004, p. 122, 124).

Segundo Maturana *et al* (2016, p. 3) a profissionalização exige que “o indivíduo aprenda a lidar com os seus recursos financeiros. Pois a partir deste momento ele é capaz de produzir seu próprio provento e assim poderá ser capaz de geri-lo”. Assim, a educação financeira pode ser vista como um diferencial para o desenvolvimento pessoal e profissional.

“Gerir de forma eficaz os ganhos e as despesas individuais de cada pessoa é o que se conhece atualmente por finanças pessoais”. Os autores complementam ainda que “organizar as contas significa ter real dimensão de sua saúde financeira” (NETO E LIMA, 2014, p. 8).

As questões sobre controle e planejamento financeiro podem ser ensinados as crianças, como forma de melhorar os resultados no Brasil, quanto a saúde financeira pessoal e empresarial, dessa maneira repensar o sistema educacional é um constante desafio, principalmente quando se visa formar um aluno cidadão, consciente, crítico e atuante. Esse

desafio se intensifica diante das rápidas e profundas transformações nos mais variados setores da vida contemporânea, acentuadas com a Terceira Revolução Técnico-Científica, com o desenvolvimento da robótica, da informática, da bioengenharia, de novos materiais, que aceleram a produção e a disseminação de novos saberes e de novas informações. (TREVISAN ET AL, 2007, P.16)

Contudo, o ensino médio no Brasil está em um processo contínuo de mudança, transformações nos processos produtivos e na abordagem do conhecimento de forma contextualizada e interdisciplinar, o surgimento de novas tecnologias e a consolidação do Estado democrático, exigem que as instituições escolares possibilitem aos estudantes integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões essenciais e básicas da cidadania e do trabalho. (TREVISAN ET AL, 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, (Lei 9.394/96), que trouxe um grande avanço no sistema educacional brasileiro ao incluir o ensino médio na etapa do processo educacional considerado básico para o exercício da cidadania, para a continuidade do aprendizado em áreas superiores, para o ingresso no mercado produtivo e para a interação e inserção com a sociedade. A referida lei no seu artigo 26 dispõe sobre a parte diversificada do currículo que será definida em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, evidenciando, assim, a possibilidade da inserção de novos conteúdos como a educação financeira.

Muniz (2010), discorre que educar financeiramente é uma ação muito mais ampla, que deve incluir, formas para compreender as situações financeiras e a matemática inserida nesse processo; entender o comportamento do dinheiro no tempo; organizar conscientemente as finanças pessoais; discutir matematicamente o uso consciente do crédito; aprender, interligar e utilizar matemática financeira, compreender os principais sistemas de financiamentos (PRICE e SAC), utilizando os recursos tecnológicos amplamente disponíveis, como planilhas eletrônicas e calculadoras científicas; essas questões certamente devem fazer parte da educação financeira dos alunos que comporão a população economicamente ativa de um país .

As inserções de noções de finanças envolvem conhecimentos contábeis básicos, pois a contabilidade, é um ramo do conhecimento tido como eficiente instrumento de controle, planejamento e gestão de um negócio com ou sem finalidades lucrativas (SANTOS, 2017).

Conforme Marion (2018, p. 4) “[...] é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. ”

Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas, entretanto, a contabilidade “ não deve ser feita visando basicamente atender às exigências do governo, mas, o que é muito mais importante, auxiliar as pessoas a tomarem decisões. ” (MARION, 2018, P.4).

Entender como, quando e onde a riqueza é gerada, assim como poder avaliá-la e controlá-la de forma eficiente e eficaz, é atribuição da ciência contábil. (HOSS ET AL, 2012)

3 METODOLOGIA

O estudo tem abordagem quanto aos objetivos, uma pesquisa descritiva, pois foi realizada uma análise descritiva dos resultados da pesquisa obtidos junto aos alunos das escolas de ensino fundamental e médio, conforme Gil (2012) a pesquisa descritiva visa descrever e verificar a existência de relações entre variáveis, atitudes e crenças de uma população.

Para responder à questão do estudo, foi utilizada a pesquisa qualitativa, conforme Zamberlan *et al* (2014, p. 94) em uma pesquisa qualitativa, “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade que não pode ser traduzido em números”. A pesquisa qualitativa utiliza várias técnicas de dados, como a observação participante, história ou relato de vida, entrevista e outros (COLLIS; HUSSEY, 2005).

É uma pesquisa participante, caracterizada pelo envolvimento da pesquisadora e dos pesquisados no processo de pesquisa. (GIL, 2012). A participação se deu com os alunos de escola fundamental e médio e, com uma professora do curso de ciências contábeis, aqui denominada como pesquisadora.

Foi utilizada também a técnica de entrevista desestruturada, com o objetivo de capturar os dados e informações com maior relevância sobre o tema pesquisado, também como forma de interação entre a pesquisadora e os alunos.

A população foi as escolas de ensino fundamental e médio localizadas na região Noroeste do estado do RS, a amostra aconteceu junto as escolas que participam do projeto de extensão Radio, Tecnologias e empreendedorismo na escola da UNIJUÍ, visto que foi aberto a possibilidade de aplicação do objeto de estudo junto a essas escolas, pois o projeto atende as escolas municipais e estaduais que tem interesse na criação de rádio na escola desenvolvidos junto ao curso de Comunicação Social, abrindo assim a possibilidade de trabalhar as questões do empreendedorismo e das finanças por meio de um professor da ciências contábeis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do estudo aconteceu entre 2018 e início de 2019, junto a 3 escolas, 1 escola municipal com turmas da oitava e do nono ano, 1 escola estadual, com três turmas do ensino fundamental do nono ano e quatro turmas do ensino médio do terceiro ano e, em uma escola técnica agrícola, com uma turma do ensino médio, primeiro ano, todas localizadas na região Noroeste do Estado do RS.

A partir de conversas realizadas com cada turma e com os professores responsáveis, foi planejado uma atividade voltada para as questões financeiras.

Na primeira escola, turma de ensino fundamental, escola municipal, foi realizado oficina de Excel, foi trabalhado a questão do orçamento doméstico por meio do fluxo de caixa. Elaborou-se um fluxo de caixa considerando uma renda familiar de um salário mínimo, pois a escola está situada em uma região extremamente carente, uma lista de produtos da cesta básica, além de despesas de energia, água e gás. Na sequência alguns produtos como chocolate, camisetas e tênis. Todos os itens com preços de mercado. Conforme figura 1

Figura 1- Controle Financeiro Familiar

| | DADOS | ENTRADAS | SAIDAS | SALDO |
|----|---------|----------|--------|-------|
| 1 | | | | |
| 2 | Salário | 990 | | 990 |
| 3 | | | | 990 |
| 4 | | | | 990 |
| 5 | | | | 990 |
| 6 | | | | 990 |
| 7 | | | | 990 |
| 8 | | | | 990 |
| 9 | | | | 990 |
| 10 | | | | 990 |
| 11 | | | | 990 |
| 12 | | | | 990 |
| 13 | | | | 990 |
| 14 | | | | 990 |
| 15 | | | | 990 |
| 16 | | | | 990 |
| 17 | | | | 990 |
| 18 | | | | 990 |
| 19 | | | | 990 |
| 20 | | | | 990 |
| 21 | | | | 990 |
| 22 | | | | 990 |
| 23 | | | | 990 |
| 24 | | | | 990 |
| 25 | | | | 990 |
| 26 | | | | 990 |

Fonte: Autora (2019)

A partir da aquisição dos produtos necessários para a manutenção da família, foram simuladas a falta de recursos financeiros e assim a visualização do cálculo de empréstimos para suprir a falta, e na outra simulação, a sobra de recursos e a aplicação em caderneta de poupança por meio de simulador de taxa de juros, tempo, retorno. Os alunos trabalharam várias possibilidades a partir de cada ação realizada, entre adquirir mais ou menos quantidades, buscar formas de melhorar a renda familiar.

Essa metodologia foi adotada junto aos alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola rural mantida com recursos da FETAG-RS, SENAR, Sindicatos Rurais da região e comunidade, a escola recebe alunos da área rural e, o objetivo é preparar para que permaneçam no campo e possam desenvolver atividades empreendedoras. Assim, a parte das finanças foi apresentada conforme a figura 1, ajustada para a atividade rural, com dados de produção leiteira.

Tabela 1- Lista de despesas atividade leiteira

| PRODUTOS | Unidades R\$ |
|-----------------------|---------------------|
| Arrendamento | 8.571,43 |
| Energia Elétrica | 600,00 |
| Semente Aveia | 720,00 |
| Semente Azevem | 399,00 |
| Semente Milho | 1.400,00 |
| Semente de Milheto | 1.125,00 |
| Semente Aruana | 39,96 |
| Ureia | 2.000,00 |
| Adubo | 1.600,00 |
| Combustíveis | 3.600,00 |
| Ração | 14.280,00 |
| Silagem | 7.668,00 |
| Medicamentos | 1.195,85 |
| Sal Mineral | 648,00 |
| Papel Toalha | 120,00 |
| Detergente Ordenha | 102,00 |
| Detergente Resfriador | 102,00 |
| TOTAL | 44.171,24 |

Fonte: Autora (2019)

Os alunos simularam várias opções entre receitas e despesas, a partir da quantidade de matrizes de lactação e assim, identificaram a necessidade de obtenção de recursos para investimentos e, aplicação de recursos excedentes em caso de sobras financeiras. O processo aconteceu conforme a figura 1, tabela 1 e tabela 2.

Tabela 2- Receita produção leiteira

| Meses | Matrizes em lactação | Média Produção/Vaca/Dia | Produção Mensal Litros Leite | Produção Mensal Litros Leite |
|--------------|-----------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Janeiro | 6 | 11 | 1.980 | 2.812 |
| Fevereiro | 5 | 12 | 1.800 | 2.556 |
| Março | 5 | 15 | 2.250 | 3.195 |
| Abril | 6 | 10 | 1.800 | 2.556 |
| Maio | 6 | 9 | 1.620 | 2.300 |
| Junho | 6 | 6 | 1.080 | 1.534 |

| | | | | |
|--------------|---|----|---------------|---------------|
| Julho | 7 | 9 | 1.890 | 2.684 |
| Agosto | 7 | 12 | 2.520 | 3.578 |
| Setembro | 7 | 15 | 3.150 | 4.473 |
| Outubro | 7 | 17 | 3.570 | 5.069 |
| Novembro | 5 | 16 | 2.400 | 3.408 |
| Dezembro | 5 | 11 | 1.650 | 2.343 |
| TOTAL | | | 25.710 | 36.508 |

Fonte: Autora (2019)

A interação dos alunos por meio da planilha de Excel proposta forneceu várias discussões e curiosidades, com questionamentos e, ideia de aplicação da mesma em outras atividades promovidas pelas famílias dos alunos, bem como a facilidade de uso do Excel.

Na sequência do estudo ocorreu a aplicação na terceira escola, junto ao nono ano do ensino fundamental em uma escola estadual. Nessa escola a turma propôs auxílio na organização de uma feira de roupas e calçados usados que ocorre todo ano na escola, sendo de responsabilidade dos nonos anos.

A feira de artigos usados é uma prática na escola, mas que não havia uma organização, somente eram recolhidas as doações de artigos usados deixados na escola, e assim vendidos, foi proposto uma reorganização da feira, em que envolveu de forma bem específica conhecimentos da área de ciências contábeis conforme descritos no quadro 1.

Quadro 1: Propostas de organização da feira

| Itens | Propostas |
|--------------|---|
| 1 | Controle dos produtos recebidos |
| 2 | Precificação dos produtos |
| 3 | Layout do espaço para venda dos artigos |
| 4 | Técnicas de vendas |
| 5 | Projeto de divulgação da feira |
| 6 | Controle financeiro |
| 7 | Monitoramento da feira |
| 8 | Apuração e avaliação da feira |

Fonte: Autora (2019)

A partir das propostas a evolução dos procedimentos aconteceu em cada oficina, de maneira motivada pelos alunos, na oficina de controles e finanças, foi definida a separação dos artigos, em adultos e infantil, separados em roupas, brinquedos, bijuterias, calçados e cada produto foi descrito em uma planilha de Excel, com a descrição do tipo, quantidade e preço, para posterior baixa dos produtos no momento da venda.

Para a precificação, dos produtos a serem vendidos, foi considerado, a qualidade dos produtos e o público que frequenta a feira, de maneira que os alunos propuseram a variação de R\$ 0,99 a R\$15,99 cada artigo. Dentro da proposta de precificação, a separação dos preços em etiquetas identificadas por cores, cada preço com a etiqueta de uma cor, por exemplo todos os produtos que foram vendidos a R\$1,99 foram feitos em etiquetas amarelas e assim com todos os preços, cada um recebeu uma determinada cor, de maneira que no momento da venda, facilitou a identificação.

A aplicação da planilha de Excel foi trabalhada com todos os alunos, e depois reunidas como forma de obtenção de todos os dados em um único arquivo.

Aos alunos foi proposto um slogan e layout para a feira, de maneira que fosse possível divulgar a feira, por meio de cartazes dispostos na comunidade, e divulgação por meio eletrônico. Os alunos escolheram a melhor proposta elaborada pela turma. O nome escolhido

foi “Brechó do Nôno”, considerando que é realizada pelo nono ano, e também foram caracterizados um aluno como nono e uma aluna como nona.

Figura 2: Layout da feira



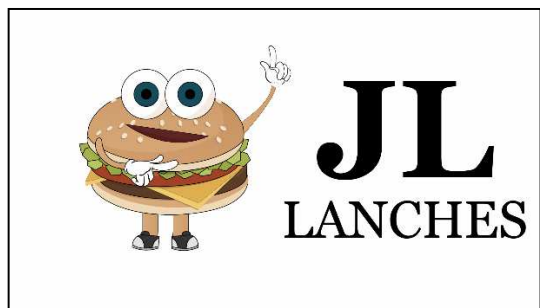
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir da criação, os alunos propuseram a divulgação na comunidade, com os alunos caracterizados e um convite impresso, distribuído para a comunidade. Na sequência a oficina para aplicação de técnicas de vendas e layout da feira, foi elaborado a planta baixa da feira, quanto à disposição da loja, dos móveis, araras, mesas, caixa, provador, e acessórios necessários da mesma. Além da separação dos alunos em equipe, de vendedores, caixa, repositores. No decorrer da feira cada aluno teve a sua função, foram todos uniformizados e cada um com o seu crachá de identificação, trabalhando nos dois dias de feira, além de um aluno responsável pela comunicação, fotos e entrevista que ocorrem a partir da rádio que está instalada na escola. Ao final a apuração dos resultados, superando aproximadamente 100% a receita de vendas comparada ao ano anterior.

A partir do resultado positivo obtido nessa feira, a escola solicitou que fosse trabalhado com os alunos do terceiro ano, com esses alunos, a proposta de organizar um evento para arrecadar recursos para a formatura, assim os alunos propuseram a organização da venda de lanches na escola, a ser realizada uma vez por semana, assim foi realizada aplicação de oficinas apresentando as questões ligadas a custos, fluxo de caixa, controle de estoques e o layout dos produtos a serem comercializados.

A partir da realização da oficina, os alunos optaram em adquirir os produtos prontos e revender, ficou definido a planilha de controle de estoque, controle de caixa, precificação dos produtos e, o layout para a venda dos produtos, além das equipes para trabalhar na parte da manhã, tarde e noite.

Figura 2- Layout da Venda de Lanches



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A cada semana novos lanches são adquiridos, para controle cada ficha de venda tem o nome e uma cor, por exemplo o pastel tem ficha amarela, o suco ficha verde e assim

sucessivamente, de maneira que depois que a venda ocorre é realizada a contagem das fichas pelas cores e conferido com o dinheiro em caixa.

O controle de estoque acontece a cada entrada dos produtos são alocados os produtos, a quantidade e o preço de custo, depois conferido as vendas de acordo com as fichas vendidas, baixado os produtos do estoque e assim, o controle é repassado ao turno seguinte. A feira irá até o final do ano, seguindo o acompanhamento da pesquisadora.

CONCLUSÃO

O estudo buscou identificar como a contabilidade pode contribuir no desenvolvimento de ações empreendedoras junto as escolas de ensino fundamental e médio, a contribuição ocorre a partir dos parâmetros financeiros, fomentados pelo controle e planejamento financeiro pessoal aplicados por meio de oficinas e atividades práticas diversificadas.

Para os alunos do ensino fundamental da primeira escola, a proposição de organização dos recursos da família e a possibilidade de sonhar com uma vida melhor a partir de organização dos seus recursos de forma a entender o processo de utilização do dinheiro e a necessidade de utilização para aquisição de bens de primeira necessidade, as altas taxas de juros se for necessário buscar recursos fora, e ainda a possibilidade de economias mesmo com poucos recursos,

O mesmo contexto na escola agrícola, onde os alunos puderam pesquisar, questionar e aplicar os cálculos financeiros para a sua atividade agrícola e, esses irão aplicar na escola a partir dos projetos estabelecidos em uma disciplina específica em que precisam elaborar um projeto aplicado na sua propriedade rural, além de levar esse conhecimento básico para a família.

Os conhecimentos e habilidades empreendedoras desenvolvidas pelos alunos do nono ano da terceira escola, a partir da elaboração de uma feira de artigos usados, proporcionou durante a feira houve interação e autonomia dos alunos, de maneira que cada equipe realizou sua tarefa, no processo de venda, reposição e caixa. O movimento da feira foi intenso durante o dia, e menor pela parte da noite e o resultado financeiro superou em mais de 100% ao ano anterior.

Assim também com os alunos do terceiro ano, a partir da venda de lanches, houve a interação do grupo e aprendizado individual quanto as práticas empreendedoras, entendendo que existe a necessidade de planejamento e organização por meio de controles.

Dessa maneira os alunos tiveram a oportunidade de interagir com várias áreas do conhecimento, matemática, português, e também com áreas da Ciências Contábeis, a partir de todos os eventos que contemplaram as duas propostas de vendas de produtos, e as outras propostas de controle financeiro pessoal e familiar. Considera-se que o ato de empreender ocorreu de forma individual, a partir das habilidades de cada um, e coletivo pois se não houvesse trabalho em equipe as atividades não seriam realizadas, apontando resultados positivos, aos alunos, o conhecimento da importância do planejamento, controle e avaliação de um projeto, e negócio, também para a vida pessoal e profissional de cada um.

A contabilidade apresenta várias formas de interagir com os jovens a partir do ensino fundamental e médio, aliando os conhecimentos financeiros que formaram adultos conscientes, com a possibilidade de empreender com sucesso, pois as questões de controle e planejamento financeiro são fundamentais para o sucesso de qualquer empreendimento, seja ele pessoal ou empresarial, além de levar aos alunos um pouco das propostas realizadas pelo curso de ciências contábeis. Corroborando com Trevisan et al (2007), a médio e a longo prazo, além dessa abordagem interdisciplinar, os conteúdos de finanças deveriam ser trabalhados também por meio de uma disciplina ministrada por professores bacharéis nos

cursos de administração, contabilidade ou economia, os quais deveriam apresentar habilidades e competências pedagógicas a serem desenvolvidas durante a graduação.

Nesse contexto a contabilidade pode proporcionar conhecimentos financeiros fundamentais para os alunos em âmbitos pessoais e proporcionar a sua aplicação no meio empresarial, por meio de atitudes empreendedoras amparadas em planejamento e controle.

A pesquisa limita-se as escolas da região Noroeste do Estado do RS, o estudo pode ser replicado em escolas particulares, também em outras regiões e Estados.

REFERÊNCIAS

APARECIDA ZAMPIER, Marcia; WÜNSCH TAKAHASHI, Adriana Roseli. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos Ebape. BR**, v. 9, 2011

ASSAF NETO, Alexandre. LIMA, Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**, 3ª edição. Atlas, 12/2016. VitalBook file.

ASSAF NETO, Alexandre. LIMA, Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: 2ª edição. Atlas, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio, bases legais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf> Acesso em: 25 Maio de 2019.

COLLIS, Jill e HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2ª. Ed. Ed. Bookman, São Paulo, 2005.

DORNELAS, Jose. **Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, Jose. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

GEM 2017. Global Entrepreneurship Monitor 2017 – Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo. Curitiba: IBPQ, 2017. Disponível em > http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf. Acesso em > 26 Maio 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 2008. 5. Reimpressão 2012. Atlas. São Paulo. 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. 12ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira: Uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro.** São Paulo: Atlas, 1999.

HOSS, Osni. CASAGRANDE, Fernando Luiz. DAL VESCO, Grapegia Delci. METZNER, Marco Claudio. **Introdução à contabilidade : ensino e decisão.** Atlas, 2012.

JUNIOR, Ivani Muniz. Finanças no Ensino Médio: Atividades na Perspectiva da educação econômico-financeira. **XI ENEM (XI Encontro Nacional de Educação Matemática)**, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica, 12ª edição.** Atlas, 2018.

MATURANA, Ana Carolina Koltermann *et al.* **Finanças pessoais: um estudo dos microempreendedores individuais da cidade de Giruá-rs.** Revista de Administração e Comércio Exterior (ISSN: 2447-2719), v. 1, n. 2, p. 2-18, 2016.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amauru. **Introdução à Administração.** São Paulo: 4ª edição, Atlas, 1995.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amauru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital.** São Paulo: 4ª edição, Atlas, 2004.

MUNIZ, Ivani. Jr. Educação Financeira: Conceitos e Contextos para o Ensino Médio. In: X Encontro Nacional de Educação Matemática – X ENEM, 2010, Salvador. X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010.

NUNES, Patrícia. Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 5, n. 15, p. 59-72, 2006.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

ROSS, Stephen A. Westerfield, Randolph W. JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 1997.

STEIGER, GILSOMARO ANDRÉ; BRAIDO, GABRIEL MACHADO. Finanças Pessoais na adolescência: Conhecimento financeiro dos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. **SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS**, v. 19, 2016.

TREVISAN, R., Mello, F. P. D., Silva, T. M. D., CERETTA, P. S., & Visentini, M. *et al.* A importância da aprendizagem de noções de finanças no ensino médio das escolas de Santa Maria-RS. **REVISTA de CONTABILIDADE do MESTRADO em CIÊNCIAS CONTÁBEIS da UERJ (ON-LINE)**, v. 12, n. 1, 2010.

ZAMBERLAN, Luciano, *et al.* **Pesquisa em ciências sociais e aplicadas.** Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos Ebape. BR**, p. 564-585, 2011.